Artigo 18.º

Relatório relativo à Implementação do Programa de Medidas das Estratégias Marinhas

Subdivisões do Continente, Madeira, Açores e Plataforma Continental Estendida



Diretiva-Quadro Estratégia Marinha







Índice

Lis	ta de acr	ónimos4
1.	Enquad	dramento 5
2.	Nota ex	xplicativa 6
3.	Implen	nentação do Programa de Medidas do 2.º ciclo9
3	3.1. N a	cionais9
	3.1.1.	Designar áreas marinhas protegidas no espaço marítimo português 9
	3.1.2.	Educar e sensibilizar para o meio marinho
	3.1.3.	Plano de ação para minimização das capturas acidentais de espécies protegidas
	3.1.4.	Estudar o risco de introdução de espécies não-indígenas 12
	3.1.5.	Planos de gestão dos recursos pesqueiros
	3.1.7.	Desenvolver uma base de dados sobre lixo marinho no litoral 15
	3.1.9.	Estabelecer bioindicadores para o lixo marinho
3	3.2. S u	bdivisão Continente 17
	3.2.1.	Área de controlo de emissões no espaço marítimo português à organização marítima internacional (IMO)
	3.2.2.	Plano de afetação para imersão de dragados (PAID) 17
	3.2.3.	Plano de afetação para energias renováveis offshore (PAER) 17
	3.2.4.	Formação dos pescadores para a prevenção e gestão do impacto da pesca no meio marinho
	3.2.5.	Ação para a conservação do boto no ZEC Maceda-Praia da vieira 18
	3.2.6.	Resgate de cetáceos nos locais autorizados para a operação de pesca com arte da xávega
	3.2.7.	Utilização de dispositivos de dissuasão acústica na arte xávega
	3.2.8.	Estratégia coordenada de avaliação, monitorização e gestão de cetáceos na sub-região da baía da biscaia e costa ibérica
	3.2.9.	Plano de controlo da gaivota-de-patas-amarelas 20
	3.2.10.	Medidas de proteção das populações de aves marinhas na costa continental portuguesa
	3.2.11.	Estudo dos vulcões de lama
	3.2.12.	Desenvolver recomendações para reduzir o impacte de EPS e XPS como lixo marinho

	3.2.13.	Avaliar o impacte da pesca lúdica na produção de lixo marinho
	3.2.14.	Operacionalização de meios de receção de resíduos / lixo marinho em portos
3	.3. S u	ıbdivisão Madeira24
	3.3.1.	Programa para a orla costeira da madeira
	3.3.2.	Alojamento e partilha de dados da região autónoma da madeira 25
	3.3.3.	Caracterizar socioeconomicamente as atividades no espaço marítimo da madeira
	3.3.4.	Caracterização dos fundos marinhos da região autónoma da madeira 27
	3.3.5.	Implementar um sistema de monitorização meteo-oceanográfica (modular) no oceano atlântico circundante às ilhas do arquipélago da madeira 28
	3.3.6.	Estudar, identificar caracterizar e georreferenciar os habitats e biocenoses marinhas
	3.3.7.	Controlo de contaminantes e microcontaminantes antropogénicos nas águas costeiras e o seu impacte nos ecossistemas marinhos da macaronésia
3	.4. Su	ıbdivisão Açores31
	2.4.1.	Restauro dos habitats de nidificação e conservação de aves marinhas na RAA
	2.4.2.	Avaliar a distribuição e abundância relativa, pressões, impactos e aplicação de medidas de conservação e gestão adaptativa em cetáceos e tartarugas marinhas
	2.4.3.	Definição de uma estratégia de compatibilização e de articulação para a implementação da diretiva quadro da água para o meio marinho
	2.4.4.	Mapeamento de habitats e biótopos marinhos costeiros (OSPAR e Diretiva habitats) em áreas marinhas protegidas
	3.4.1.	2.4.5. Estudo da dinâmica dos processos hidrológicos: monitorização das condições do estado do mar e das correntes marinhas com impacte na segurança de pessoas e bens, nas zonas costeiras e oceânicas
	2.4.5.	Implementar um programa de gestão de lixo a bordo de embarcações de pesca
	2.4.6.	Avaliação de efeitos do tráfego marítimo e ruído subaquático sobre os cetáceos
4.	Concl	ı sões

Lista de acrónimos

AMP Áreas Marinhas Protegidas

BEA Bom Estado Ambiental

DGRM Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

DQEM Diretiva-Quadro Estratégia Marinha

DRAM Direção Regional do Ambiente e Mar

DRP Direção Regional de Pescas

DRPM Direção Regional de Políticas Marítimas

EM Estado-Membro

EPS Poliestireno expandido

GT Grupo de trabalho

ICCAT Convenção da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos

do Atlântico

NIS Non Indigenous Species (espécies não indígenas)

OEM Ordenamento do Espaço Marítimo

PME Programa de Medidas

RAM Região Autónoma da Madeira

RAA Região Autónoma dos Açores

RCM Resolução Conselho de Ministros

XPS Poliestireno extrudido

1. Enquadramento

A Diretiva-Quadro Estratégia Marinha (DQEM)¹, transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei n.º 108/2010, de 13 de outubro na sua atual redação², estabelece o quadro comunitário para a proteção e conservação do meio marinho, tendo como objetivo alcançar e/ou manter o Bom Estado Ambiental (BEA) do meio marinho. Para atingir esse objetivo, a Diretiva determina que cada Estado-Membro (EM) elabore uma estratégia marinha a aplicar às águas, fundos e subsolos marinhos sob sua jurisdição, tendo em conta a região ou sub-região em que está integrado, e de acordo com um plano de ação que inclui uma fase de preparação e uma fase de programa de medidas. A fase de preparação compreende duas partes. A primeira parte contempla a avaliação das águas marinhas (artigo 8.°), a determinação do BEA (artigo 9.°) e a definição de metas ambientais (artigo 10.º). A segunda parte diz respeito à elaboração de um programa de monitorização (artigo 11.º) que permita avaliar as águas marinhas, os impactos das medidas aplicadas e o progresso das metas definidas. A fase do programa de medidas (PME), determina a elaboração e execução de um programa de medidas (artigo 13.º) que visa alcançar ou manter o BEA através de medidas de redução dos impactos de atividades e/ou pressões e de melhoria da condição de espécies e habitats, sendo necessário, no âmbito do artigo 18.º, os EM elaborarem um relatório intercalar, que dê conta dos progressos registados na execução do PME, no prazo de três anos a contar da data da sua publicação. Considerando que se procedeu à atualização do PME do 1.º ciclo (2012-2018) em janeiro de **2023**³, Portugal deve, ao abrigo do artigo 18.º, informar os serviços da Comissão sobre a sua concretização até ao final de 2025.

Apesar de Portugal poder reportar o ponto de situação do PME do 2.º ciclo exclusivamente através dos formulários criados para o efeito na plataforma reportnet (https://reportnet.europa.eu/)⁴ optou-se por elaborar também o presente relatório escrito e disponibilizá-lo ao público nas páginas das autoridades responsáveis pela implementação da DQEM: Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), Direção Regional do Ambiente e Mar (DRAM) e Direção Regional de Políticas Marítimas (DRPM)⁵.

¹ Diretiva 2008/56/CE, do Parlamento e do Conselho, de 17 de junho, alterada pela Diretiva (UE) 2017/845 da Comissão, de 17 de maio.

_

² Decreto-Lei n.º 108/2010, de 13 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 201/2012, de 27 de agosto e alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 136/2013, de 7 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 143/2015, de 31 de julho e pelo Decreto-Lei n.º 137/2017, de 8 de novembro.

³ MM, SRMP, SRMar (2023). Estratégias Marinhas para as Águas Marinhas Portuguesas. Diretiva-Quadro Estratégia Marinha. Programa de Medidas – 2.º Ciclo. Ministério da Economia e do Mar, Secretaria Regional do Mar e das Pescas dos Açores, Secretaria Regional de Mar e Pescas da Madeira. Janeiro de 2023.

⁴ Guia "MSFD guidance 18: reporting on the 2021 update of Articles 13 and 14, and the 2024 update of Article 18",

2. Nota explicativa

O presente documento foi estruturado por forma a facilitar o preenchimento dos formulários na plataforma *reportnet* pelo que o progresso de cada medida é resumido numa tabela cujos campos são os contemplados na plataforma, de acordo com as definições e orientações apresentadas no guia supramencionado e que se apresentam abaixo.

Código Categoria		Descritores Critérios	
Objetivo			
Implementação	Início	Atraso	
	Conclusão	(anos)	
Justificação			
Progresso			
Metas 3.º ciclo			

- Código: identifica o código da medida (ex. PT-CONT-ME-ECA)
- **Descritores / Critérios:** identifica os descritores ou critérios relevantes.
- Categoria: identifica a categoria da medida:

1a	Medidas relevantes para alcançar ou manter o Bom Estado Ambiental implementadas no âmbito de outras políticas e não no âmbito da DQEM
1b	Medidas relevantes para alcançar ou manter o Bom Estado Ambiental adotadas no âmbito de outras políticas e não no âmbito da DQEM mas ainda não implementadas
2a	Medidas para alcançar e manter o BEA que se baseiam nos processos de implementação existentes relativos a outra legislação da UE e acordos internacionais, mas vão além do que é exigido por estes
2b	Categoria 2.b: medidas adicionais para alcançar e manter BEA que não se baseiam na legislação da UE ou em acordos internacionais existentes

• **Objetivo:** identifica o objetivo específico da medida com base nos objetivos gerais identificados nas fichas do programa de medidas. Exemplos:

Reduzir diretamente o input da pressão no meio marinho	Reduzir a quantidade de lixo marinho / reduzir as capturas acidentais de espécies sensíveis ()
Reduzir indiretamente o input da pressão no meio marinho	Aumentar a área marinha protegida / aumentar a formação e sensibilização de pescadores ()
Restaurar diretamente uma espécie ou habitat	Aumentar a área ocupada e o BEA das pradarias marinhas ()

Aquisição conhecimento	Investigar o impacto da corvinata-real na dinâmica de outras espécies ()
Estabelecer programas de monitorização	Estabelecer um programa de monitorização para aves marinhas invernantes ()
Avaliar a eficácia das medidas	Avaliar o efeito do aumento do número de Planos de Recolha e Gestão de Resíduos na quantidade de lixo marinho nas áreas portuárias

• Implementação: identifica o estado de implementação da medida:

Não iniciada	A medida pode estar em planeamento. As etapas preparatórias podem ter sido já iniciadas.
Iniciada Uma ou mais ações foram iniciadas, mas o conjunto das ações não es pelo que se considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente que a medida não está totalmente implementado de considera que a medida não está totalmente de considera que a medida não está totalmente de considera	
Em curso	A medida encontra-se totalmente implementada, mas continua no futuro.
Implementada	Medida concluída (todas as ações/ tarefas da medida estão implementadas)
Retirada	Medida retirada

• Início/Conclusão: a data de início corresponde à data efetiva de início das ações/tarefas da medida; para facilitar a leitura do documento quando a data de início e/ou a de conclusão seja distinta das datas previstas aquando da aprovação do PME de 2º ciclo, as mesmas são indicadas "entre parenteses", e sempre no formato "YYYY". Se a medida não tiver tido ainda início, e/ou a data de conclusão indicada no PME estiver ultrapassada, as datas são assinaladas com a cor YYYY. No caso de medidas em curso, a data de conclusão será 9999.

Atraso:

- (a) corresponde ao número de anos de atraso relativamente à data de início indicada para implementação da medida aquando da aprovação do PME de 2.º ciclo.
- **(b)** no caso das medidas iniciadas na data indicada, mas a data de conclusão prevista já tiver sido ultrapassada, o atraso contabiliza-se relativamente ao fim estimado no PME.
- (c) no caso das medidas iniciadas que decorrem do 1.º ciclo, e apesar da data de início efetiva poder coincidir com a data de início indicada, se nenhuma das tarefas planeadas estiver concluída, considera-se que o atraso deve ser contabilizado relativamente à data de conclusão indicadas no 1.º ciclo. De notar por isso, que no caso das medidas que resultam da modificação de medidas do PME de 1º ciclo, o atraso poderá reportar até 10 anos.
- Justificação: identifica as razões que justificam o estado atual de implementação da medida:

Implementação ocorre	A implementação da medida encontra-se a decorrer como esperado
como esperado	A implementação da medida encontra-se a decorrer como esperado

Aceitação da medida	Existe dificuldade em que a medida seja aceite por outros departamentos ou entidades		
Orçamento	Orçamento inexistente ou insuficiente (ainda por aprovar)		
Falta de mecanismos a nível nacional	Encontra-se em falta regulamentação a nível nacional ou outro mecanismo necessário para implementar a medida		
Falta de mecanismos a nível regional	Encontra-se em falta mecanismo de implementação a nível regional através de uma convenção regional marinha (ex. regulamentação)		
Falta de mecanismos a nível EU	Encontra-se em falta mecanismo de implementação a nível comunitário (ex. ainda não foi adotada regulamentação necessária)		
Falta de mecanismos a nível internacional	Encontra-se em falta mecanismo de implementação a nível internacional (ex. ainda não foi adotada regulamentação necessária)		
Dificuldades técnicas	Novas informações sobre dificuldades técnicas que impedem a implementação de uma medida de acordo com o planeado		
Relação custo-eficácia	Nova informação sobre relação custo-eficácia , ou a medida não é considerada tão eficaz quanto previsto (ao custo inicialmente previsto) ou o efeito previsto só poderá ser alcançado com custos mais elevados		
Recolha de dados	As necessidades de dados ou informações são maiores do que inicialmente previsto, e a medida não pode ser implementada		
Outra	Por qualquer outra razão, sendo necessário especificar essa razão		

• **Progresso:** identifica as tarefas realizadas.

3. Implementação do Programa de Medidas do 2.º ciclo

3.1. Nacionais

3.1.1. DESIGNAR ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS NO ESPAÇO MARÍTIMO PORTUGUÊS

Código	PT-ME-DesignAl	T-ME-DesignAMP		Descritores	NA	
Categoria	2.b			Critérios	INA	
Objetivo	Aumento da área marinha protegida no espaço marítimo português				3	
Implementação	Iniciada	Início	2015	Atraso	9 (c)	
		Conclusão	2027	(anos)	9 (C)	
Justificação	Falta de mecan	ismos a nível naci	onal			
Progresso	objetivo de prot desenvolviment à data, complet designar o conconstituído em 2 de agosto). Assespecífico para concluído em 2 tarefas, conside Desde a publica sobre os montes Banco Gorringe, cujo Plano de classificar todo de 24 de outub Madeira-Tore. Na subdivisão de Legislativo Regio Marinho dos Aquimprimento da Na subdivisão de Selvagens (Dectrabalhos relatives da subdivisão, relatives da ARDITI, entiparticipação no centrado na util biodiversidade	Falta de mecanismos a nível nacional A medida DesignAMP foi adotada no 1.º ciclo e manteve-se no 2.º ciclo com o objetivo de proteger até 2030, 30% das águas marinhas portuguesas. Apesar dos desenvolvimentos desde 2015 na implementação desta medida não foi possível, até à data, completar o processo político-administrativo de criação da RNAMP, nem designar o conjunto das áreas identificadas no relatório de trabalho do GT, constituído em 2017 (Resolução de Conselho de Ministros (RCM) nº 143/2019, de 29 de agosto). Assim, e uma vez que permanece por publicar o regime jurídico específico para a criação de áreas marinhas protegidas oceânicas que se previa concluído em 2016 (PME 1.º ciclo), e do qual depende a execução das restantes carefas, considera-se um atraso de 9 anos. Desde a publicação da referida RCM, têm sido reunidos dados técnicos e científicos sobre os montes submarinos que compõem o Complexo Madeira-Tore, incluindo o Banco Gorringe, classificado como Zona Especial de Conservação (ZEC) em 2020, e cujo Plano de Gestão está em elaboração. Tendo em conta a necessidade de classificar todo o complexo, foi recentemente publicado o Despacho 12518/2025, de 24 de outubro 2025 que determina o processo de classificação do Complexo				
Metas 3.º ciclo	PT.M1 Am	oliar a área do espa inhas protegidas	•		por áreas	
	MAD.M2 Aumentar o conhecimento científico dos montes submarinos da subdivisão da Madeira.					

3.1.2. EDUCAR E SENSIBILIZAR PARA O MEIO MARINHO

Código	PT-ME-EduMar			Descritores	
Categoria	1.b			Critérios	NA
Objetivo	Promover a literacia do Oceano nas Escolas				
Implementação	Em curso	Início	2015	Atraso	0
		Conclusão	(9999)	(anos)	
Justificação	A implementaçã	io ocorre como esp	perado		
Progresso	Anteriormente a escola e a ciência outubro de 202. Oceanográfico A visibilidade das A Na subdivisão da Região Autónoma 16 de julho), coor para a promoçã acompanhament com o objetivo d proteção do meio Comissão de Accom o objetivo d nomeadamente a na Estratégia Mal praias, que envassociações e poluição das águpara a necessida Regional de Pesa através de palest Azul. Estas ativisio bio diversidade in pesqueiros e as DRP realizou 2 seminários/work ensino - 1.º Ciclo público geral. Os âmbito da literac que contaram con ensino (1.º Ciclo ARDITI/MARE procujo principal ob à economia azul, Ocean Aliance e e pela DRAM no ân como base concepara alunos de d 20 / Secundário – 788 (1.º, 2.º, 3.º	do Continente, o medida foi implenta azul" (terminado e 5, foi celebrado u quário Vasco Gan MP e promover a Li Madeira, no âmbito de da Madeira, no âmbito de de literacia do to que envolve vária e definir ações que o marinho (Despacho panhamento, é ne sensibilizar a soci as águas costeiras, Ram. São ainda rea volvem entidades abolheares, projude da mudança de cas (DRP), promoveras, visitas de estudidades abordaram parinha, os contar artes de pesca utilis esta do oceano region panhamento, en esta do oceano region panhamento, en esta do oceano region para participação o ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário, en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundário en emoveu o 1º Worksi jetivo é capacitar jo ao Secundári	nentada através em 2016) e "Kit do ma Protocolo de ma e a DGRM o iteracia do Oceano da Estratégia Malução n.º 555/20, são desenvolvido oceano, tendo as entidades regis contribuam par iedade para a protocomo de comportamer da comissão do stêm como objecto de workshops of temas relevar minantes preservadas na RAM. Na palestras (156 os (6), direcionado, Secundário e os da ARDITI têm al, tendo realizado de mais de 7000 nsino profissiona hop da Academia de RAM con estartups Azuis, Cabe mencionar, leanAtlantic, intito derivante e qui de ensino (1.º cional – 5 / Outros – o + Centros de A	dos projetos de Mar" (termina de colaboração dom o objetivo no. laRaM - Poluição 15, do Conselho de varias ações sido criada ur ionais, e que rea uma melhori dara além da Renete uma Condiblemática da retização das mente 3 campanho e acompanha jetivo ajudar ridadania ativantos. Paralelante emáticos, no a tes como o ontes no pesca No total, no pesca No t	"A ponte entre a da em 2017). Em entre o Museu o de aumentar a da Zero no Mar da no de Governo de se que contribuem ma comissão de eunião Técnica da ferência MaRaM, poluição do mar, nedidas previstas as de limpeza de mento, escolas, na prevenção da e sensibilizando nente, a Direção cia dos oceanos âmbito da Escola lixo marinho, a do, os recursos ríodo indicado, a estudo (49) e e ciclos e tipos de centros de dia e apel relevante no e 2024, 245 ações ferentes tipos de nior). Em 2024, a grama educativo, as digitais ligadas om a Sustainable osição promovida eriva", e que teve 39 visitas guiadas pacitação para a sociação para a sociação para a
Metas 3.º ciclo	D10.PT.M1 Até 2030 reduzir o lixo marinho, através da implementação do Plano de Ação Nacional do Lixo Marinho				

3.1.3. PLANO DE AÇÃO PARA REDUÇÃO DAS CAPTURAS ACIDENTAIS DE ESPÉCIES PROTEGIDAS

Código	PT-ME-D1-Bycato	ME-D1-Bycatch			D1C1	
Categoria	1.b					
Objetivo	Reduzir o risco de	Reduzir o risco de captura acidental de espécies sensíveis				
Implementação	Iniciada	Início	2023	Atraso	0	
		Conclusão	2030	(anos)	U	
Justificação	A implementação ocorre como esperado					
Progresso	novembro, para acidentais de ma identificou medi Monitorização; 4. já foi submetida a Grupo de Trabalh elaboração do Plaias e quimeras	O Grupo de Trabalho criado através do Despacho n.º 12140/2023 de 29 de novembro, para elaboração do Plano de Ação para minimização das capturas acidentais de mamíferos, aves e répteis marinhos, inclui as três subdivisões, e identificou medidas no âmbito da 1. Gestão da Pesca; 2. Investigação; 3. Monitorização; 4. Formação e Sensibilização e 5. Fiscalização. A proposta de plano já foi submetida a consulta ao sector e prevê-se a sua publicação até ao final do ano. Grupo de Trabalho criado através do Despacho n.º 7357/2023, de 13 de julho, para elaboração do Plano de Ação Nacional para a gestão e conservação de tubarões, raias e quimeras. Proposta de plano em fase de conclusão para publicação em Resolução de Conselho de Ministros.				
Metas 3.º ciclo D1.PT.M1 Até 2030, reduzir o risco de captura acidental de aves mamíferos e répteis marinhos						
		Manter ou reduzir a incidência da captura acidental de aves, tartarugas e mamíferos marinhos na pesca, até 2036				
		Reduzir a incidência da captura acidental de tubarões de profundidade na pesca, até 2036				

3.1.4. ESTUDAR O RISCO DE INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES NÃO-INDÍGENAS

Código	PT-ME-D2-NIS	Descritores D2					
Categoria	2.a Critérios						
Objetivo	_	Investigar a distribuição das espécies não indígenas (NIS) no meio marinho e identificar áreas de monitorização prioritária					
Implementação	Iniciada	Início	(2016)	Atraso	1 (a)		
		Conclusão	2027	(anos)	1 (a)		
Justificação	Orçamento						
Progresso	A medida foi adota (2017) tendo sido (2023).				_		
	permanece pontu base ao longo da para as vias prid invasoras em Port	Na subdivisão do Continente o esforço de monitorização nas áreas de maior risco permanece pontual e não foi possível, até à data, realizar uma caracterização de base ao longo da costa portuguesa. A RCM n.º 45/2023 aprovou o plano de ação para as vias prioritárias de introdução não intencional de espécies exóticas invasoras em Portugal continental, mas a comissão de acompanhamento do plano de ação a quem competirá coordenar a sua implementação e a operacionalização					
	Na subdivisão dos continua a realizar IP Azores Natura ((de caracterização âmbito de uma prodessos pontos o nomeadamente pridentificadas na Folicy Brief para o ENI em AMP no Ar MARE que permiti são as que apre seguidas por Pont como a principal o sendo apontadas como os principai proceder ao estudo candidatura ao Foutubro de 2025 Bioinvasões Marii mundo para deba invasoras. De referir o proje subdivisões e persona de acceptado a porto de succeptado a porto de 2025 Bioinvasões Marii mundo para deba invasoras.	r-se regularmente LIFE17 IPE/PT/00 o e diagnóstico o estação de serviço Madeira tem reada costa do arquortos e marinas. Esegião entre 1856 desenvolvimento quipélago da Mau concluir que, a sentam os maio a de São Lourente ausa desta posso as infraestruturas pontos de disse do do risco de in EAMPA, numa por la Madeira aconta de mas, um evento ter avanços ciento RAGES (2019)	e, e é atualmente 010). Adicionalm la espécie invas co entre a DRPM de lizado trabalhos uipélago, que pestes trabalhos pas e 2021. Em 20 de uma estratéguira de la Cabo Girão. É la portuárias do eminação. Para de trodução de ENI arceria entre a colheu a XII Co que reuniu cie tíficos e estratégua 2021, FEAMP)	assegurada ati nente, está a de ora Rugolopte e a Universidado de monitoriz ermitiram iderermitiram elab 25, o Mare-Magia de gestão por esta o tráfego mar obliferação de e Funchal, Canidar continuidado, a Região esta DRAM e o Manferência Interentistas e decias para o continuita pue incluiu p	ravés projeto LIFE recorrer um estudo ryx okamurae no le dos Açores. ação de ENI em ntificar hotspots, orar a lista de ENI edeira publicou o ara contenção de de um estudo do e Cima) e Garajau spécies exóticas, ítimo é apontado spécies exóticas, çal e Porto Santo le aos trabalhos e á a elaborar uma ARE-Madeira. Em ernacional sobre isores de todo o trolo de espécies arceiros das três		
Metas 3.º ciclo			ação de 100% do		aior risco: portos,		

⁶ PolicyBrief #001. Estratégia de gestão para a contenção de espécies não indígenas (ou exóticas) em Áreas Marinhas Protegidas no Arquipélago da Madeira: https://doi.org/10.22541/au.174345387.73293706/v1

Diretiva-Quadro Estratégia Marinha: Artigo 18.º

3.1.5. PLANOS DE GESTÃO DOS RECURSOS PESQUEIROS

Código	PT-ME-D3-PCP			Descritores	D3		
Categoria	1.b		Critérios	D3			
Objetivo	Explorar de modo sustentável os recursos marinhos						
Implementação	Em curso	Início	2013	Atraso	0		
		Conclusão	9999	Attaso			
Justificação	A implementação o	corre como es	sperado				
Progresso	e do Conselho, de 1 que estabelece as n zona da Convenção do Atlântico (ICCA similares, geridos pe	Foram adotadas no âmbito do Regulamento (UE) 2024/897 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de março de 2024, que altera o Regulamento (UE) 2017/2107 que estabelece as medidas de gestão, de conservação e de controlo aplicáveis na zona da Convenção da Comissão Internacional para a Conservação dos Tunídeos do Atlântico (ICCAT), as seguintes medidas paras as espécies de tunídeos e similares, geridos pela ICCAT, avaliados em mau estado: • Anequim: SMA-N (Isurus oxyrinchus)					
	Proibição da captura manter a bordo, parcialmente, de Tu outras espécies ICC	transbordar e ubarão Anequir	desembarcar,	qualquer exe	mplar, total ou		
	• Espadim-az	ul: BUM (<i>Makal</i>	ira nigricans)				
	É a Recomendação deste stock. TAC 20 toneladas que acau outros stocks ICCAT	025 = 1670 ton Itelam as capti	eladas. A EU ter	n 401,80 t de d	quota e PT 46,21		
	Espadim-bi	ranco: WHM (<i>Te</i>	etrapturus albidu	rs)			
	É a Recomendação deste stock. TAC 20 que acautelam as ca ICCAT.	25 = 355 tonela	das. A EU tem 50	t de quota e PT	19,50 toneladas		
	• Atum-albac	ora: YFT (<i>Thunr</i>	nus albacares)				
	É a Recomendação 24-01 da ICCAT estabelece o programa plurianual de conservação e gestão dos atuns tropicais. Adicionalmente, a Rec. 17-01 e a Rec. 22-01, proíbem a pesca com objetos flutuantes naturais ou artificiais, de 1 de janeiro a 12 de março, em toda a área da Convenção; assim como a utilização de FADs à deriva durante um período de 15 dias antes do início do período de defeso; autorização específica para a pesca de atuns tropicais para embarcações com 20 metros ou mais; Proibição de devoluções de redes de cerco com retenida; Limites específicos para FADs, sendo obrigatórios FADs que não causem emaranhamento. TAC 2025 = 110 000 toneladas, desde 2012 (Rec. 11-01). Este TAC não está repartido pelas Partes Contratantes da ICCAT, sendo, por isso, uma pesca olímpica.						
	• Atum-patuc	lo: BET (<i>Thunnu</i>	ıs obesus)				
	É a Recomendação conservação e gestã e a Rec.23-01, proíb de janeiro a 12 de m limites específicos toneladas. A EU tem	io dos atuns tro iem a pesca co arço, em toda a para os <i>Fish A</i>	picais. Adicional m objetos flutua i área da Conven ggregating Devic	mente, a Rec. 1 ntes naturais o ção; estando ta ces (FADs). TAO	16-02, Rec. 17-01 ou artificiais, de 1 ambém definidos C 2025 = 73 000		

• Veleiro-do-atlântico: SAI-E (Istiophorus albicans)

A Recomendação 16-11 da ICCAT estabelece as medidas de gestão para a conservação desta espécie, destacando-se o limite de capturas ao nível de 67% do MSY. O TAC 2025 para o stock a Este de 45°W (SAI/AE45W) é de 1271 toneladas. Estas capturas ocorrem quando na pesca dirigida a outros stocks ICCAT.

Atum-rabilho: BFT-E (Thunnus thynnus)

A Recomendação 22-08 da ICCAT estabelece o plano de gestão plurianual para o atum rabilho no Atlântico Oriental e no Mediterrâneo, que foi baseado no Procedimento de Gestão (MSE) concretizado para este stock, em 2022.TAC para 2025 é de 40 570 t. A EU tem 21 503 t de quota e PT 637,88 t de quota inicial para o Atlântico.

Relativamente aos outros recursos avaliados em mau estado ou estado desconhecido na atualização da avaliação das águas marinhas publicada em 2020 e que foram expressamente incluídos na medida:

• Sardinha: PIL (Sardina pilchardus)

Plano de gestão 2021-2026 aprovado por Portugal e Espanha e validado pelo ICES. Pescaria de sardinha certificada pelo *Marine Stewardship Council* de acordo com standards daquele organismo que inclui para além da gestão sustentável do recurso, o controlo e o baixo impacto nos ecossistemas marinhos.

• Chicharro (Trachurus picturatus) e Lapas (Patella spp.)

A monitorização dos recursos pesqueiros na RAM, realizada ao abrigo do Programa Nacional de Recolha de Dados da Pesca (PNRD), incide sobre as espécies cuja descarga anual é igual ou superior a 200 toneladas e, entre 2021 e 2025, permitiu recolher dados biológicos sobre o peixe-espada-preto (*Aphanopus carbo*), o chicharro (*Trachurus picturatus*), a cavala (*Scomber colias*), o gaiado (*Katsuwonus pelamis*) e as lapas (*Patella* spp.), bem como dados estatísticos sobre os atuns patudo, albacora, rabil e voador, possibilitando a determinação de parâmetros da história de vida das espécies monitorizadas e o acompanhamento dos diferentes estados do seu ciclo de vida. No caso das lapas, embora não atinjam uma descarga anual igual ou superior a 200 toneladas, a sua monitorização é igualmente realizada, por se tratar de um recurso tradicional com forte expressão cultural e elevada valorização gastronómica na RAM.

Metas 3.º ciclo

D3.CON.M1

Manter ou recuperar a biomassa do stock da sardinha (*Sardina pilchardus*) que garanta a sua exploração sustentável e de acordo com os critérios ambientais da certificação MSC.

3.1.7. DESENVOLVER UMA BASE DE DADOS SOBRE LIXO MARINHO NO LITORAL

Código	PT-CONT-AZO-ME-D10-BDLixLit			Descritores	D10			
Categoria	2.b			Critérios	D10			
Objetivo	Aumentar o conhec do lixo marinho	Aumentar o conhecimento sobre a quantidade, distribuição, composição e origem do lixo marinho						
Implementação	Iniciada	Início	2015	Atraso	5 (c)			
		Conclusão	9999	(anos)	3 (c)			
Justificação	Orçamento							
Progresso	realizados na imple dos Açores, não ex medida deveria est 5 anos.	A medida BDLixLit baseia-se numa medida do 1.º ciclo. Apesar dos trabalhos realizados na implementação da medida desde 2014 na subdivisão do Continente e dos Açores, não existe ainda uma base de dados nacional pública. Uma vez que a medida deveria estar concluída em 2020 (PME 1.º ciclo), considera-se um atraso de 5 anos.						
	subdivisões do C visualização dos c superfície da colun- iniciativas. No ent assegurada e for campanhas de mo	No âmbito do projeto CleanAtlantic (2017-2023, Interreg) em que participaram as subdivisões do Continente e Madeira foi desenvolvida uma plataforma de visualização dos dados do lixo marinho (na orla costeira, fundos marinhos e superfície da coluna de água), e outra com as campanhas de recolha de lixo e outras iniciativas. No entanto, a continuidade do projeto a nível nacional não está assegurada e foram considerados dados resultantes exclusivamente das campanhas de monitorização OSPAR promovidas pela APA e não das ações de limpeza quer dos municípios, quer de outras entidades que promovem esse tipo de						
	monitorização em o não foi possível cria	Na subdivisão dos Açores, embora os dados recolhidos através dos programas o monitorização em curso sejam armazenados em bases de dados dedicadas, aino não foi possível criar uma plataforma que permita a visualização da sua distribuiçã temporal e espacial. No entanto, os dados são disponibilizados publicamente quem os solicitar.						
Metas 3.º ciclo			lixo marinho, atr cional do Lixo Ma	•	nentação do			

3.1.8. ESTABELECER BIOINDICADORES PARA O LIXO MARINHO

Código	PT-ME-D10-LiMar			Descritores	D10C3		
Categoria	2.b		Critérios	Diocs			
Objetivo	Monitorizar o impa	Monitorizar o impacte do lixo marinhos nas espécies					
Implementação	Iniciada	Início	2015	Atraso	9 (c)		
		Conclusão	2027	(anos)	3 (0)		
Justificação	Dificuldades técr	nicas					
	Orçamento						
Progresso	Continente e Mad esforços desenvo não foram ainda medida deveria es considera-se um a Na subdivisão dos tendo sido promo OSPAR através do ingestão de lixo m LIXAZ (2017-2019) Cagarro (1993-999) Nas subdivisões a bioindicadores foi e INDICIT II (2019) microplásticos er potenciais espéci IMPLAMAC - Avalia na costas da Maca	A medida LiMar baseia-se numa medida do 1.º ciclo adotada nas subdivisões Continente e Madeira, tendo, no 2.º ciclo, sido estendida aos Açores. Apesar dos esforços desenvolvidos na subdivisão do Continente e na subdivisão da Madeira, não foram ainda adotados bioindicadores nestas subdivisões. Uma vez que a medida deveria estar concluída para estas subdivisões em 2016 (PME 1º ciclo), considera-se um atraso de 9 anos. Na subdivisão dos Açores o cagarro foi adotado como bioindicador do lixo marinho, tendo sido promovida a espécie bioindicadora do lixo marinho na Região V da OSPAR através do Agreement 2025-16e. Contribuíram para a monitorização da ingestão de lixo marinho pelo cagarro os seguintes projetos: AZORLIT (2015-2016), LIXAZ (2017-2019), IMPLAMAC (2019-2022, Interreg) e o projeto/campanha SOS Cagarro (1993-9999). Nas subdivisões Açores e Madeira, a viabilidade das tartarugas marinhas como bioindicadores foi investigada através dos projetos INDICIT I (2017-2019, FEAMPA) e INDICIT II (2019-2021, FEAMPA) e foram efetuados trabalhos de pesquisa de microplásticos em peixes, que permitiram definir protocolos de amostragem e potenciais espécies bioindicadoras para a Macaronésia, no âmbito do projeto IMPLAMAC - Avaliação do impacto de microplásticos e contaminantes emergentes					
	Na subdivisão da Madeira, atualmente a DRP está a dedicar-se à pesqui microplásticos no peixe-espada preto (<i>Aphanopus</i> spp.), no chicharro (<i>Trad picturatus</i>), na cavala (<i>Scomber colias</i>) e no gaiado (<i>Katsuwonus pelamis</i>) subdivisão do Continente foi implementado o projeto Seabill (2021-2024, realizados estudos em peixes, bivalves e mamíferos.						
Metas 3.º ciclo	re	•	ogia de avaliação	o dos critérios d	amostragem e de macro e micro		
	Ca	•	cagarra; e esta	belecer protoc	s bioindicadoras: olos comuns de		

3.2. Subdivisão Continente

3.2.1. ÁREA DE CONTROLO DE EMISSÕES NO ESPAÇO MARÍTIMO PORTUGUÊS À ORGANIZAÇÃO MARÍTIMA INTERNACIONAL (IMO)

Código	PT-CONT-ME-ECA			Descritores	D8		
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios			
Objetivo	Diminuir as emissõe	es de óxidos de	to emitidas por	navios			
Implementação	Concluída	Início	Atraso				
		Conclusão	2025	(anos)	0		
Justificação	A implementação o	correu como e	esperado				
Progresso		A área de controlo de emissões foi aprovada na 83.ª Sessão do Comité de Proteção do Meio Marinho (MEPC)					
Metas 3.º ciclo	-						

3.2.2. PLANO DE AFETAÇÃO PARA IMERSÃO DE DRAGADOS (PAID)

Código	PT-CONT-ME-PAID			Descritores	D7C1			
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios	D/C1			
Objetivo	Diminuir a erosão c	osteira						
Implementação	Concluída	Início	2021	Atraso				
		Conclusão	2023	(anos)	0			
Justificação	A implementação o	ocorreu como	esperado					
Progresso	PAID aprovado atrav de outubro	PAID aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 123/2023, de 10 de outubro						
Metas 3.º ciclo	-							

3.2.3. PLANO DE AFETAÇÃO PARA ENERGIAS RENOVÁVEIS OFFSHORE (PAER)

Código	PT-CONT-ME-PAEF	?		Descritores	NA			
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios	IVA			
Objetivo	Aumentar a produç	ão de energia re	er a economia	azul				
Implementação	Concluída	Início	2022	Atraso	0			
		Conclusão	2025	(anos)	0			
Justificação	A implementação	ocorreu como	esperado					
Progresso	PAER aprovado atra Fevereiro	PAER aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2025, de 7 de Fevereiro						
Metas 3.º ciclo	-							

3.2.4. FORMAÇÃO DOS PESCADORES PARA A PREVENÇÃO E GESTÃO DO IMPACTO DA PESCA NO MEIO MARINHO

Código	PT-CONT-ME-ForMar			Descritores	NA	
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios	INA INA	
Objetivo	Diminuir o impa	Diminuir o impacte da pesca no ambiente marinho				
Implementação	Iniciada	Início	2023	Atraso		
		Conclusão	9999	(anos)	0	
Justificação	A implementaç	ão ocorre como es	sperado			
Progresso	formação dedic marinheiro prev Em setembro d inclui orientaçõ	eto <i>On the Wave</i> (20 ado à Conservação isto no Decreto-lei e 2025 foi publicad es sobre o preench imíferos, aves e rep	do Oceano poste 166/2019, de 31 d do um Manual do imento do campo	riormente integ e outubro. Diário de Pesc	grado no curso de ca Eletrónico que	
	Projeto para ela aguarda aprova	aboração de manu ção.	uais de boas práti	icas na pesca	(LIFE SaFESeas)	
	projetos PanP	Foram implementadas ações de sensibilização dos pescadores no âmbito dos projetos PanPuffinus (2020-2025, Life); Ilhas Barreira (2019-2023, Life): cetAMBICion (2021-2023, FEAMPA); Anzol+ (2019-2022, Mar2020).				
Metas 3.º ciclo		té 2030, reduzir o namíferos e répteis	•	a acidental de	aves marinhas,	

3.2.5. AÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DO BOTO NA ZEC MACEDA-PRAIA DA VIEIRA

Código	PT-CONT-ME-D1-	Boto	Descritores	D1C1				
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios				
Objetivo	Mapear zonas de	risco de interaçõ	es de cetáceos co	m artes de peso	са			
Implementação	Não iniciada	Início	2024	Atraso	2 (0)			
		Conclusão	2029	(anos)	2 (a)			
Justificação	Dificuldades téc	Dificuldades técnicas						
	Orçamento							
Progresso								
Metas 3.º ciclo		2030, reduzir o míferos e répteis	risco de captura marinhos.	a acidental de	aves marinhas,			

3.2.7. RESGATE DE CETÁCEOS NOS LOCAIS AUTORIZADOS PARA A OPERAÇÃO DE PESCA COM ARTE DA XÁVEGA

Código	PT-CONT-ME-D1-E	ywatchBycatch	Descritores	D1C1			
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios	БІСТ		
Objetivo	Redução da morta	idade de cetáce	eos por captura ac	idental na arte :	xávega		
Implementação	Iniciada	Início	(2025)	Atraso	2(0)		
		Conclusão	2027	(anos)	2 (a)		
Justificação	Dificuldades técn	icas					
Progresso	N.º26/DG/2025 qu das companhas companha de xáve duas macas que fa	A medida devia ter tido início em 2023 (PME 2.º ciclo) mas o Despacho N.º26/DG/2025 que estabelece a obrigatoriedade de, a partir de 2026, os tripulantes das companhas da arte-xávega frequentarem ações de formação e de cada companha de xávega dispor, em condições de utilização imediata, de pelo menos duas macas que facilitem o manuseio dos cetáceos só foi publicado a 5 de junho de 2025. Não foi, contudo, ainda estabelecido o protocolo de atuação.					
Metas 3.º ciclo		2030, reduzir o r níferos e répteis	isco de captura ac marinhos.	idental de aves	marinhas,		

3.2.8. UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE DISSUASÃO ACÚSTICA NA ARTE XÁVEGA

Código	PT-CONT-ME-I	D1-Pingers		Descritores	D1C1
Categoria	1.b (não-DQA)	1.b (não-DQA)			БІСТ
Objetivo	Reduzir as cap	turas acidentais de d	cetáceos na arte x	ávega	
Implementação	Iniciada	Início	2020	Atraso	1 (0)
		Conclusão	2027	(anos)	1 (c)
Justificação	Dificuldades t	técnicas			
Progresso	medidas de mi alterações um dos dispositivo estar concluíd Em 2020 foi pu dispositivos d dispositivos na com as carac mercado, pelo Encontra-se a	tada no 1.º ciclo (Meitigação das captura la vez que neste ciclos de dissuasão acús a em 2019 (PME 1.º cublicado o Despacho e dissuasão acústica redução das captucterísticas estabeles que foi publicado o decorrer o projeto Naliação da eficácia	s acidentais, tendo o a medida se foo dica na arte xávega ciclo), considera-so n.º 19/DG/2020 ca na arte xávega ras acidentais nã cidas nesse des Despacho N.º26/E	o sido mantida ca exclusivame a. Uma vez que se um atraso de que tornou obras. No entanto o foi avaliada pacho deixara OG/2025.	ente na utilização a medida deveria e 1 ano. rigatório o uso de o a eficácia dos e os dispositivos m de existir no rizon) que está a
Metas 3.º ciclo		Até 2030, reduzir o mamíferos e répteis	-	a acidental de	aves marinhas,

3.2.9. ESTRATÉGIA COORDENADA DE AVALIAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E GESTÃO DE CETÁCEOS NA SUB-REGIÃO DA BAÍA DA BISCAIA E COSTA IBÉRICA

Código	ABI-ME-D1-CetAM	1BICion		Descritores	D1M		
Categoria	2.b			Critérios	DIM		
Objetivo	_	refinição de uma estratégia de monitorização, avaliação e gestão das captura cidentais na sub-região da Baía da Biscaia e Costa Ibérica					
Implementação	Concluída	Início	2021	Atraso			
		Conclusão	2023	(anos)	0		
Justificação	A implementação ocorreu como esperado						
Progresso	No âmbito do proj de monitorização selecionadas ao n sua captura acide) (Deliverable 2. ível da sub-regiã	.4) e avaliação (o e um conjunto d	Deliverable 2.3	3) das espécies		
Metas 3.º ciclo		Rever os programas de monitorização por forma a permitir a avaliação das espécies de cetáceos acordadas ao nível da subregião e determinar os parâmetros demográficos do golfinhocomum definidos ao nível da sub-região.					

3.2.10. PLANO DE CONTROLO DA GAIVOTA-DE-PATAS-AMARELAS

Código	PT-CONT-ME-D1-	Laurus		Descritores	D1B		
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios	ПВ		
Objetivo	Diminuir os impac	ctos sociais e am	bientais da gaivota	a-de-patas-ama	arelas		
Implementação	Não iniciada	Início	2023	Atraso	3(0)		
		Conclusão	2026	(anos)	3 (a)		
Justificação	Outra – Medida d	e prioridade baix	ka				
Progresso	Não foi até à data controlo.	criado o Grupo d	e Trabalho previst	o para elabora	ção do plano de		
Metas 3.º ciclo		D1B.CON.M1 Reduzir a população da espécie <i>Larus michahellis</i> (sem comprometer a sua viabilidade) a fim de limitar a pressão desta espécie sobre outras espécies de aves marinhas.					

3.2.11. MEDIDAS DE PROTEÇÃO DAS POPULAÇÕES DE AVES MARINHAS NA COSTA CONTINENTAL PORTUGUESA

Código	PT-CONT-ME-D1	-MedAves		Descritores	D1B		
Categoria	1.b (não-DQA)	.b (não-DQA)			ПВ		
Objetivo		ras acidentais de garra na Ilha das E	aves marinhas e n Berlengas	nanter ou aume	entar o efetivo da		
Implementação	Iniciada	Início	2014	Atraso	0		
		Conclusão	(9999)	(anos)	U		
Justificação	Dificuldades té Orçamento	enicas					
Progresso	se definir como medidas previst	data de conclus	endo sido mantida ão 2027, tendo el ção de minimizaç ango-prazo.	m conta a car	acterização e as		
	Medida implementada entre 2014 e 2025 através dos projetos MarPro (Uni. Aveiro, Uni. Minho, SPEA, IPMA, 2011-2017, Life), Capredux (SPVS, Uni. Minho e Uni Aveiro, 2016-2017, InAqua), Life Berlengas (SPEA, 2014-2019, Life), MedAves (SPEA, 2018-2021, Mar2020), Life PanPuffinus (SPEA, 2020-2025), Pós-LIFE Berlengas (SPEA, até 2024); Anzol+ (SPEA, 2019-2022, Mar2020); Life Ilhas Barreira (CCMAR e SPEA, 2019-2023, Life).						
	Projetos +Pesca (2026-2028, Mar2030) e SaFESea (2026-2030, Life) aguardam aprovação.						
Metas 3.º ciclo		2030, reduzir o ris níferos e répteis n	co de captura acio narinhos.	lental de aves r	narinhas,		

3.2.12. ESTUDO DOS VULCÕES DE LAMA

Código	PT-CONT-ME-D6-Vu	ılcõesLama		Descritores	D6
Categoria	2.b			Critérios	В
Objetivo	Caracterização dos vulcões de lama incluindo comunidades biológicas			composição (e dinâmica das
Implementação	Não iniciada	Início	2023	Atraso	3(2)
		Conclusão	2027	(anos)	3 (a)
Justificação	Outra - Medida pric	ridade baixa			
Progresso					
Metas 3.º ciclo	-				

3.2.13. DESENVOLVER RECOMENDAÇÕES PARA REDUZIR O IMPACTE DE EPS E XPS COMO LIXO MARINHO

Código	PT-CONT-ME-D10-OceanWise			Descritores	D10			
Categoria	2.b			Critérios	D10			
Objetivo	Redução da qua	antidade de poliesti	reno no lixo ma	arinho				
Implementação	Iniciada	Início	2018	Atraso	1 (b)			
		Conclusão	2025	(anos)	1 (b)			
Justificação	Falta de mecan	ismos a nível nacio	nal					
Progresso		Com base nos resultados do projeto OceanWise (2018-2022, Interreg) foram adotadas pela comissão OSPAR: Decisão 2025/02; Recomendação 2024/04; Acordo 2024/10.						
	aos meios port obrigatoriedade	tuários de receção	de resíduos _l nidades de der	orovenientes d	va 2019/883 relativa os navios incluiu a recolha e gestão do			
	Decisão da OSPAR relativa ao uso de EPS nos portos e marinas carece ainda de integração na legislação nacional. Uma vez que a medida deveria estar concluída em 2025, considera-se um atraso de 1 ano.							
Metas 3.º ciclo		até 2030 reduzir o lix le Ação Nacional do		avés da implem	nentação do Plano			

3.2.14. AVALIAR O IMPACTE DA PESCA LÚDICA NA PRODUÇÃO DE LIXO MARINHO

Código	PT-CONT-ME-D10-PescaLudica				Descritores Critérios	D10		
Categoria	2.b					Dio		
Objetivo	Prevenção e re	eduçã	o do lixo marin	ho com origem	na atividade de	e pesca lúdica		
Implementação	Não iniciada		Início	2023	Atraso	3 (0)		
			Conclusão	2026	(anos)	3 (a)		
Justificação	Orçamento							
Progresso	distribuição d contudo, reali	O projeto Pesca Lúdica (2020-2022, MAR2020) permitiu a caracterização da distribuição desta atividade ao longo da costa continental portuguesa. Não foram, contudo, realizados estudos ou ações para definição e adoção de boas práticas para redução do lixo proveniente desta atividade.						
Metas 3.º ciclo			030 reduzir o lix ão Nacional do	•	avés da implem	nentação do Plano		

3.2.15. OPERACIONALIZAÇÃO DE MEIOS DE RECEÇÃO DE RESÍDUOS / LIXO MARINHO EM PORTOS

Código	PT-CONT-ME-D10	-Portos	Descritores	D10				
Categoria	1.b (não-DQA)			Critérios	D10			
Objetivo	Garantir a existência em todos os portos de meios adequados de receção de resíd produzidos em navios							
Implementação	Iniciada	Início	2023	Atraso	0			
		Conclusão	2027	(anos)	U			
Justificação	A implementação	ocorre como e	sperado					
Progresso	Mapeamento e identificação dos portos em fase de conclusão. Avaliação da necessidade de instalação de meios de receção por porto e ações de formação será realizada durante 2026.							
Metas 3.º ciclo			,					

3.3. Subdivisão Madeira

3.3.1. PROGRAMA PARA A ORLA COSTEIRA DA MADEIRA

Código	PT-MAD-ME-POCM	adeira		Descritores	NA		
Categoria	1.b (não-DQA)	Critérios	NA				
Objetivo	Criar o POC da Mad	eira					
Implementação	Concluída	Início	(2018)	Atraso	7(0)		
		Conclusão	2024	(anos)	7 (a)		
Justificação	Implementação oc	orreu como es	perado				
Progresso	(POOC), pelo que no de 7 anos. Aquando a designar-se Progra presente reporte, a dos trabalhos. O Pr aprovado pelo Con 48/2024, de 2 de fev	A medida de 1.º ciclo referia-se ao Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), pelo que no âmbito do artigo 18.º de 1.º ciclo foi reportado um atraso de 7 anos. Aquando do PME de 2.º ciclo, por alteração da legislação passou a designar-se Programa para a Orla Costeira. Não obstante, manteve-se no presente reporte, a data anteriormente indicada de atraso relativo ao início dos trabalhos. O Programa para a Orla Costeira da Madeira (POCMAD) foi aprovado pelo Conselho de Governo em 2024, através da Resolução n.º 48/2024, de 2 de fevereiro, no JORAM, I Série, nº 20, 3.º suplemento, pelo que a medida está concluída, sem atraso na data de finalização.					
Metas 3.º ciclo	-						

3.3.2. ALOJAMENTO E PARTILHA DE DADOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Código	PT-MAD-ME-Dado	S		Descritores	NA		
Categoria	2.b			Critérios			
Objetivo	Criar uma base de dados de apoio à gestão do OEM.						
Implementação	Iniciada	Início	(2019)	Atraso	5 (a)		
		Conclusão	2024	Attaso	3 (a)		
Justificação	Dificuldades técn	icas					
Progresso	Esta medida estava para 2024. Consid 2019, aquando da mesma estava inici da implementação âmbito do projeto nas regiões ultrap desenvolvido um Marítimo (OEM), o gestão do OEM. Foi, também, esta trabalhos do proje National Collaboridentificação dos qualidade da água Na sequência da Plasmar+(MAC2/1 à georreferenciaç marinhos. Atualme Economia azul e marinho nas ilha padronizada relativagentes. Apesar dos esforço implementada, un portais distintos e atraso de início o implementação (2	erando que for a elaboração o ciada, atenden o do PSOEM (ROMSP-OR - Evolution	am iniciadas a lo PME de 2.º do aos trabalh CM n.º 203-A/2 ução do orden 1035822 - MSI " de gestão do ormação necesira Coastal Instancia da Coperni metodologias m projetos cofido possível agatividades e o Regional part sustentabilida .1/0137), que egurando a sua medida considadronizada. Ne	ciclo, consideros desenvolvidos desenvolvido	s entre 2014 e erou-se que a los no âmbito lezembro). No lezembro). No lezembro) foi to do Espaço cionamento e lo âmbito dos nanciado pelo lervice), para avaliação da lomo o projeto leção referente de habitats o ECOMARIS - le costeiro e reinformação la costile de la costeiro e repartida em ledida teve um		
Metas 3.º ciclo	-						

3.3.3. CARACTERIZAR SOCIOECONOMICAMENTE AS ATIVIDADES NO ESPAÇO MARÍTIMO DA MADEIRA

Código	PT-MAD-ME-Atividades Descritores NA						
Categoria	1.a		Critérios	NA			
Objetivo	Aumentar o conhecimento sobre as atividades da Economia Azul						
Implementação	Em curso	Início	2014	Atraso	0		
		Conclusão	9999	(anos)	0		
Justificação	Dificuldades téc Orçamento	nicas					
Progresso	Foram iniciados o competitividade Economia Azul r Reforçar o Pape (1/MAC/1/1.3/00/caracterização senvolvendo vários Anualmente, a Didas estatísticas o dados até 2023. I região participa, Marinhos, conjui introduzido no sis informações coe ecossistemas par Até ao final de 20	nto e implementa (RCM n.º 203-A/2) nsiderou-se implementa (RCM n.º 203-A/2) nsiderou-se implementa (RCM n.º 203-A/2) nsiderou-se implementa (RCM n.º 204 No. 2	ação do Plano do 19, de 30 de dezementada em 20 deveria ter sido deveria ter sido deveria ter sido de la contempla do setores do la compositiva de conferior de la compositiva de la compositiva de la compositiva de conferior de la compositiva del compositiva de la compositiva de la compositiva de la compositiva del co	e Situação de	Ordenamento do ao exposto, no 1.º omo modificada, metodologia de ocioeconómicos. o sustentável e a dos setores da Supply Chain - Eólica Offshore fonadas com a Azul da RAM e ocioeconómicos. Os sustentável e a dos setores da supply Chain - Eólica Offshore fonadas com a Azul da RAM e ocioeconómicos com a Azul da RAM e ocioeconómicos com a fonadas com a fonada com		
	Estatísticas da Ur incluindo o seu preliminares na C	espaço maríti	mo, sendo que	e foram apre			
	elaboração do Pla será desenvolvid	a medida estar em curso, deverá a mesma ser atualizada, aquando da lo do Plano de Ação da Economia Azul da RAM, uma vez que nessa altura envolvido um novo sistema de indicadores que permita monitorizar e lesenvolvimento dos setores da Economia Azul na Região.					
Metas 3.º ciclo	ecoss	istemas por forma económica e ana	a a garantir a sua	a utilização no á	dos serviços dos âmbito da análise rão do ambiente		

3.3.4. CARACTERIZAÇÃO DOS FUNDOS MARINHOS DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Código	PT-MAD-ME-Fundos	3		Descritores	D6, D7
Categoria	2.b		Critérios	D6, D7	
Objetivo	Aumentar o conhe programas de monit		e os fundos ma	irinhos da RAI	M e estabelecer
Implementação	Iniciada	Início	(2016)	Atraso	2 (a)
		Conclusão	2024	(anos)	2 (a)
Justificação	Orçamento Dificuldades técnica	as			
Progresso	Resultante da mo concretizadas algur mesmas (dois anos desta medida foran Estudos de caracter No âmbito do projet regiões ultraperiféri efetuados levantam marinho nalgumas a estes trabalhos no sustentabilidade do ARDITI, com recurs MeteO), está pre hidrográficos. Estes ilhas da Madeira e tratamento. Contudo, a medida tarefas não se eno protocolos de moni Nesta perspetiva, o	mas das suas to la contram conclitación. Os primeiros en realizados no rização dos funcios (10103582) en contram conclitación da sentemente en reabalhos têm en realización. PT-MAD-ME-Fue contram conclitorização. Assi	arefas em 2016, trabalhos que co ambito dos tral dos marinhos. olução do ordena 2 - MSP-OR - EM áficos e caracter sul da ilha da Ma eto ECOMARIS - teiro e marinho ros que dispõe (reestabelecer posido desenvolvidamas ainda se en andos não está teluídas, nomeadam, a conclusão	apesar do atra portribuíram par balhos prepara amento do espara FF-MSP-2020), rizações da es deira. Será dad Economia azu nas ilhas (1/MA feridas na medos em várias zo acontram em farminada, pois a mente o estal da medida pre	aso no início das ra a prossecução atórios do OEM – aço marítimo nas em 2022, foram trutura do fundo la continuidade a al e promoção da AC/1/1.1/0137). A dida PT-MAD-ME-levantamentos mas em torno das ase de análise e algumas das suas belecimento dos vê-se para 2030.
Metas 3.º ciclo		entar o conheci batimétrica do		ats bentónicos	no mar territorial

3.3.5. IMPLEMENTAR UM SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO METEO-OCEANOGRÁFICA (MODULAR) NO OCEANO ATLÂNTICO CIRCUNDANTE ÀS ILHAS DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

Código	PT-MAD-ME-MeteO Descritores D1P, I				
Categoria	2.b		Critérios	D7C1, D8C4, D10, D11	
Objetivo	Criar um sistema qu monitorização	ue auxilie na ton	nada de decisão	e na definição	de programas de
Implementação	Iniciada	Início	(2019)	Atraso	5 (a)
		Conclusão	9999	(anos)	O (a)
Justificação	Dificuldades técni	cas			
Matao 2 0 oigla	desenvolvidos trab devido a limitações investir em novas t com recurso ao Pro veículo de superfíci encontra-se em cu equipamentos, alia compor um sistema cursos 6 programas biodiversidade mari e atividade sísmica alta qualidade, que decisão. Estes equipamento realizada pela ARD dinâmicas entre os Madeira, permitiu mutrientes, plânctor e habitats bentónic dados regional da Acientífica e políticas recolhidos, está no implementar. Esta Coastal Insight Se Copernicus Marine	s técnicas e or ecnologias de ecnologias de egrama de Recule e não tripulado rso a aquisição dos a outros por de monitorizaçõe de monitorizaçõe ha, correntes, A longo prazo permitam beneral secolher e anales ecossistemas recolher e anales públicas ligada este momento a campanha de ervice financia Service.	camentais, só recolha e armaz peração e Resilié (DriX), 2 bóias o de um navio o rodutos e tecno ção meteo-oceação, operacional pCO ₂ , eddies do retende-se uma ficiar a população alizar em 2025, panha, cujo objeterrestres e mar isar dados físico agens e mapas o dados recolhido pio à decisão, fuas à conservação a decorrer a faecorreu no âmb do pelo <i>Natior</i>	mais recentem enamento de encia, a RAM aciceanográficas, ceanográfico. Ilogias já existe grafico. Atualm izados pela AR e mesoescla, que recolha de daco e sirvam de acivo foi o de inhos na costa o-químicos da letalhados dos siforam integraturas campanto marinha. Con ase de testes ito do projeto pal Collaborati	ente foi possível dados. Em 2024, dquiriu o primeiro, ROV's e AUV's e Este conjunto de entes, permitirão ente, já estão em DITI, dedicados à ualidade da água dos contínua e de poio à tomada de ha oceanográfica compreender as a norte da ilha da coluna de água, fundos marinhos ados na base de has, investigação n base nos dados de protocolos a MCIS - Madeira ion Program da
Metas 3.º ciclo		ização naciona			m programa de valiação dos 11

3.3.6. ESTUDAR, IDENTIFICAR CARACTERIZAR E GEORREFERENCIAR OS HABITATS E BIOCENOSES MARINHAS

Código	PT-MAD-ME-Habita	ts		Descritores	De Daca		
Categoria	2.b			Critérios	D6, D2C3		
Objetivo	Aumentar o conhecimento sobre os habitas e biocenoses marinhos da RAM e estabelecer programas de monitorização						
Implementação	Iniciada	Início	(2018)	Atraso	4 (a)		
		Conclusão	2024	(anos)	4 (a)		
Justificação	Orçamento Dificuldades técnic	as					
Progresso	Apesar de alguns to primeiro esforço pa da medida de 2.º científicos realizado orientadora aos traficha técnica. Devi programa de monitorçamentais, que a como indicado no SEAMPHONI - Utiliz marinha offshore (Programa Horizont avaliação e monito montes submarinos Todavia, ainda se e especializados para marinhas em zona estabelecimento de Paralelamente, a Rada sustentabilidade que visa adquirir in visualização aos dif	Orçamento Dificuldades técnicas A medida PT-MAD-ME-Habitats resulta da modificação de duas medidas de 1º ciclo. Apesar de alguns trabalhos desenvolvidos anteriores a 2018, considera-se que o primeiro esforço para a concretização das tarefas teve início nessa data. No âmbito da medida de 2.º ciclo, foi, então, efetuado um levantamento de trabalhos científicos realizados na RAM dedicados aos habitats costeiros, que serviu de linha orientadora aos trabalhos que se seguiram. Para cada estudo foi elaborada uma ficha técnica. Devido a limitações orçamentais, não foi possível concretizar o programa de monitorização previsto. Estima-se, se não houver constrangimentos orçamentais, que a nova data de conclusão da medida seja em 2030 (e não 2024, como indicado no PMe). A ARDITI iniciou este ano a participação no projeto SEAMPHONI - Utilização de tecnologia avançada para monitorizar a biodiversidade marinha offshore e envolvimento do público através de narrativas criativas (Programa Horizonte Europa), centrado na utilização de tecnologia avançada para avaliação e monitorização de biodiversidade em áreas marinhas protegidas e montes submarinos. Todavia, ainda se encontra em curso um procedimento para aquisição de serviços especializados para efetuar mapeamento de habitats e identificação de biocenoses marinhas em zonas de relevância para o ordenamento do espaço marítimo e estabelecimento de áreas de conservação e proteção. Paralelamente, a RAM participa no projeto ECOMARIS - Economia azul e promoção da sustentabilidade do ambiente costeiro e marinho nas ilhas (1/MAC/1/1.1/0137), que visa adquirir informação padronizada relativa ao OEM, assegurando a sua visualização aos diferentes agentes. Relativamente à data de conclusão prevê-se que os esforços realizados se traduzam num visualizador em 2030. Nesta perspetiva, o atraso de implementação					
Metas 3.º ciclo	D6.PT.M1 Até 2030, avaliar o impacto das atividades humanas, incluindo art de pesca que tocam no fundo, na condição dos habitats.						
		entar o conheci batimétrica do		ats bentónicos	no mar territorial		

3.3.7. CONTROLO DE CONTAMINANTES E MICROCONTAMINANTES ANTROPOGÉNICOS NAS ÁGUAS COSTEIRAS E O SEU IMPACTE NOS ECOSSISTEMAS MARINHOS DA MACARONÉSIA

Código	PT-MAD-ME-Contarr	ninantes		Descritores	DE DO DO
Categoria	2.b			Critérios	D5, D8, D9
Objetivo	Avaliar a presença d	e contaminant	es e microcontar	ninantes nas á	guas costeiras
Implementação	Em curso	Início	(2015)	Atraso	1 (0)
		Conclusão	9999	(anos)	1 (a)
Justificação	Implementação oc	orre como esp	erado		
Progresso	A medida PT-MAD-M Diretiva Quadro da contemplando outr IMPLAMAC - Avaliaç na costa da Macaro de fármacos, dete sedimentos e água o No âmbito do Plano Veterinária e Bem-E uma ação farmaco substâncias que se t à saúde humana, so outras substâncias	Água. Com cos parâmetros ão do impacto nésia (MAC2/1 rgentes, plast do mar. o Nacional de estar Animal ar lógica, dos se ransmitam aos endo por isso em géneros a	PME de 2.º ci s. Entre 2021 e de microplástico .1a/265), foi efet ificantes e prod Pesquisa de Re nalisa e regula a eus produtos de s produtos anima efetuada a pesq alimentícios, nos	clo, a medida 2023, no ân os e contamina cuada uma aná dutos de higie esíduos, a Dire presença de s e transformaçã is e que possar uisa de fárma	n foi modificada, nbito do projeto intes emergentes elise multiresíduo ene pessoal em eção Regional de substâncias com ão ou de outras m ser prejudiciais cos, hormonas e
	selvagem e o pescado proveniente de aquacultura. A Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural realizou, no período em análise, um estudo exploratório para determinar a presença de pesticidas agrícolas em espécies de pescado da RAM.				
	De destacar ainda o projeto Islands of Life, uma nova versão do projeto Madeira Gigasite, direcionado para a monitorização de águas residuais na RAM, que utiliza tecnologias avançadas para detetar e controlar patógenos e poluentes em tempo real e permitirá recolher informação que contribui para o Sistema Europeu de Sentinelas Super-Sites para Águas Residuais (EU4S).				
	Das 4 tarefas previstas para esta medida, 3 delas estão em curso, geridas por entidades regionais distintas, não havendo, todavia, padronização da informação gerada.				
Metas 3.º ciclo	-				

3.4. Subdivisão Açores

3.4.1. RESTAURO DOS HABITATS DE NIDIFICAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE AVES MARINHAS NA RAA

Código	AMA-PT-MED1-SBB			Descritores	D1B
Categoria	2a			Critérios	ы
Objetivo	Instalação de ninhe impacto da competi	-		rocellariiforme	s para reduzir o
Implementação	Iniciada	Início	(2019)	Atraso	3 (a)
		Conclusão	9999	(anos)	3 (a)
Justificação	Implementação oc	orre como esp	erado		
Progresso	ninhos artificiais co o habitat disponíve replicando iniciativa	No âmbito do projeto LIFE IP Azores Natura, foi implementada a instalação de ninhos artificiais com o objetivo de melhorar as condições de nidificação e ampliar o habitat disponível para aves marinhas. Esta ação constitui uma boa prática, replicando iniciativas similares que demonstraram sucesso na conservação destas populações nos Açores desde o início do século XXI.			
	100 no Ilhéu do Baix construídos com du ninhos de cada tip permitindo que apo aceder aos ninhos d	Em 2021, foram instalados 306 ninhos artificiais, distribuídos da seguinte forma: 100 no Ilhéu do Baixo, 103 no Ilhéu da Praia e 103 no Ilhéu da Vila. Os ninhos foram construídos com duas dimensões distintas de entrada (5 e 6 cm de diâmetro; 153 ninhos de cada tipo), com o intuito de reduzir a competição interespecífica, permitindo que apenas os painhos (<i>Hydrobates castro e H. monteiroi</i>) possam aceder aos ninhos de menor abertura, podendo os outros ser usados, para além dos paínhos, por frulhos (<i>Puffinus lherminieri</i>) e por almas-negras (<i>Bulweria bulwerii</i>).			
	sido instalados sist	Os ninhos artificiais são sujeitos a monitorização e manutenção regulares, tendo sido instalados sistemas de reprodução sonora com o objetivo de aumentar a probabilidade de ocupação dos ninhos pelas espécies-alvo.			
	Apesar de terem sido observadas tentativas de nidificação, em 2024 os ninhos apresentaram um elevado grau de degradação. Em consequência, os ninhos instalados no Ilhéu do Baixo e parte dos existentes no Ilhéu da Praia foram entretanto, removidos. Neste momento, está em curso a substituição dos ninhos no Ilhéu da Praia por um modelo mais robusto, desenvolvido por Bedolla et al. (2016) o construído pela equipa do Serviço de Ambiente e Ação Climática da ilha Graciosa.				encia, os ninhos da Praia foram, ão dos ninhos no olla et al. (2016) e
	No ilhéu da praia, já estão instalados mais de 50 novos ninhos para painho e está prevista a instalação de ninhos para frulho ao longo dos próximos meses, após confirmação da eficácia e resistência deste novo modelo, a sua construção e instalação será replicada nas restantes áreas de intervenção do projeto.			nos meses, após ua construção e	
Metas 3.º ciclo	po gg ni	equenos Proce arantindo a dis	llariformes, nos sponibilidade e	ilhéus (Santa N boa qualidad	reprodutores de Maria e Graciosa) e do habitat de e distribuição, até

3.4.2. AVALIAR A DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA RELATIVA, PRESSÕES, IMPACTOS E APLICAÇÃO DE MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E GESTÃO ADAPTATIVA EM CETÁCEOS E TARTARUGAS MARINHAS

Código	PT-AZO-ME-D1-MN	M-ST	Descritores	D1M		
Categoria	1.b (não DQA)			Critérios	D1R	
Objetivo		Estabelecer programas de monitorização; Restaurar diretamente uma espécie ou habitat(s); Aquisição de conhecimento; Avaliar a eficácia das medidas.				
Implementação	Iniciada	Início	2016	Atraso	0	
		Conclusão	9999	(anos)	U	
Justificação	Implementação o	corre como esp	erado			
Progresso	No âmbito desta m	nedida, foram de	senvolvidas as s	eguintes tarefa	s:	
	Tarefa 1. Desenvol de transporte m megafauna em em	arítimo e imple	ementação do	-	•	
	Natura e imp Census a bor às caraterísti Ciência cida dados sobre mais de 30.0	 Census de cetáceos e tartarugas: aquisição de serviços pelo LIFE IP Azores Natura e implementação da metodologia MISTIC SEAS. Census a bordo da "Açores Natura": adaptação da metodologia MISTIC SEAS às caraterísticas da embarcação. Ciência cidadã: desenvolvimento e aquisição de serviços para recolha de dados sobre a RN2000 (espécies, atividades e pressões), com integração de mais de 30.000 avistamentos (22 espécies de cetáceos, 12 empresas). A base de dados de foto-identificação reúne 6.000 imagens de 12 espécies, 				
	Portaria n.º 1/2019 à Portaria n.º 5/20	Tarefa 5. Publicação de regulamentos no âmbito da observação de cetáceos (OTC): Portaria n.º 1/2019 (suspensão de licenças zona C); Portaria n.º 34/2023 (alteração à Portaria n.º 5/2004 e taxa de caução); Resolução n.º 83/2023 (incremento de				
	licenças zonas A e	licenças zonas A e C); Resolução n.º 174/2024 e Portaria n.º 45/2025 (aumentam licenças zonas A e C, extinguem zona Z e fixam comprimento máximo de 30 m para embarcações de OTC).				
	Tarefa 6. Reforço da Rede de Arrojamentos dos Açores (RACA) através de reorganização interna, formação técnica (incluindo workshops sobre necropsias e reabilitação), aquisição de equipamentos e atualização de protocolos Estabeleceram-se novas parcerias e a formação integrou o programa Atlantic POLEX. A participação em projetos científicos consolidou a rede.				bre necropsias e de protocolos.	
	Tarefa 7. No âmbito do LIFE IP Azores Natura, foram descritas ações de reabilitação de tartarugas no Aquário do Porto Pim, avaliados índices de sucesso e propostas melhorias. Detalharam-se procedimentos desde a admissão pela RACA até à libertação ou óbito, incluindo causas de entrada e tratamentos realizados.					
	Tarefa 8. Elaboração do relatório de caracterização do estado de conservação das tartarugas <i>Caretta caretta</i> e <i>Chelonia m</i> ydas. Desenvolvida, com o projeto COSTA, uma rede de monitorização da tartaruga-verde.					
	Tarefa 9. Compilação de dados sobre cetáceos, tartarugas e mar profundo				profundo	
Metas 3.º ciclo	D1M.AZO.M1 A mortalidade de mamíferos marinhos, em particular cachalote devido a colisões com embarcações deve ser mantida no mesm nível ou mais baixo, até 2036.					
	m de	arinhos, em rela	ção ao valor de	referência; dur	es de mamíferos rante um período %, observada ou	

3.4.3. DEFINIÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE COMPATIBILIZAÇÃO E DE ARTICULAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA DIRETIVA QUADRO DA ÁGUA PARA O MEIO MARINHO

Código	PT-AZO-ME-D5/D8 Descritores D5				
Categoria	1.b (DQA)			Critérios	D8
Objetivo	Estabelecer program	mas de monitor	ização		
Implementação	Iniciada	Início	2021	Atraso	2 (1)
		Conclusão	2024	(anos)	6 (b)
Justificação	Orçamento Dificuldades técnic	as			
Progresso	A implementação d "Definição de uma Quadro da Água [Do [DQEM]" no âmbito Este relatório corre derivado da necess duas Diretivas, con Autónoma dos Açor de aplicação. Nest para a DQA/DQEM, costeiras constante [PGRH 2016-2021-A RAA e dos parâmeto Atualmente, de for finalizar a impleme monitorização e im resposta simultane sido condicionada, Governo regional d regionais, fatores operacionalização necessidade de red técnicas e contrat planeadas. Adicion constrangimentos of financiamento adeo Prevê-se a impleme	estratégia de o QA] ao meio ma de uma aquisiç spondeu a um e sidade de adota n o objetivo de res [RAA], face a e âmbito, foi ai abrangendo a o es do Programa o Açores], que incros a monitorizarma a concretizantação da mesi plementar o resamente à DQA em anos rece os Açores e na que dificultar das tarefas prefinir procedim ações de servalmente, o progorçamentais, quado para esservalmedo para esservalmedo para esservalmenta es servalmente, o progorçamentais, quado para esservalmente esserv	compatibilização rinho, com a Dire a de serviços con estudo técnico do ruma abordage otimizar a mobilo o grau de sobrep nda elaborado u peracionalização de Gestão para a luiu a definição o r. Tar todas as tar ma, é necessário spetivo program e à DQEM. A con entes, por altera repartição de com a definição revistas. Estas entos internos, fiços, atrasando resso desta medue não permitira e efeito.	entre a aplica etiva Quadro Estontratada pelo e aquisição de mosição de recubosição dos resum protocolo do das medidas região Hidrog dos pontos de responso de responso de responso reestruturaçõe luxos de comula implementida está ainda dam, até à data	ação da Diretiva- stratégia Marinha governo regional. conhecimentos, ategrada entre as arsos pela Região petivos domínios de monitorização relativas às águas ráfica dos Açores monitorização na nesta medida e na RAA, para dar ate programa tem tura orgânica do entre secretarias sabilidades e a es implicaram a nicação, equipas ação das ações condicionado por a, a alocação de
Metas 3.º ciclo	оре	eracional, de	-	de vigilância	e monitorização do estado de

3.4.4. MAPEAMENTO DE HABITATS E BIÓTOPOS MARINHOS COSTEIROS (OSPAR E DIRETIVA HABITATS) EM ÁREAS MARINHAS PROTEGIDAS

Código	PT-AZO-ME-D6		Descritores	D6/D1		
Categoria	2b			Critérios	D6/D1	
Objetivo	Aquisição de conhecimento					
Implementação	Iniciada	Início	(2019)	Atraso		
		Conclusão	2023	(anos)	4 (a)	
Justificação	Implementação oco	rre como espe	rado			
Progresso	Com base no trabal caracterização detalizona Económica Ex mapeamento até ao la Através da recolha e a profundos e unidades de diversas comunidades estava identificadas com redurante o estudo. A caracterização rea habitats existentes dipara a identificação o vulnerabilidade. Estobservação direta e sobre os ecossistemas Paralelamente à cara a elaboração de recolecossistemas, promalcance do bom estaconstituem uma bas catálogo dos habitats o desenvolvimento de longo prazo dos mare Atendendo ao atual a	nada dos habita clusiva (ZEE) imite exterior danálise de informa geomorfológica des de megafa aproximadame m sobretudo a curso à análise dalizada permitientro deste interes abordagem contribui substas marinhos procterização biolomendações téctovendo a sua do ambiental, ce científica sóles para apoiar prepolíticas de ces dos Açores.	ts marinhos proferortuguesa, con esta subárea: Ajumação sobre a di cas, a equipa de Nauna bentónica, conte 1.000 met esociadas a subere de imagens de u uma descrição ervalo batimétrica icamente significamente significamente significamente par ofundos da região ógica e física dos nicas com vista à resiliência e assonforme estipula ida sendo neces rocessos de orderonservação orien	undos na subár no objetivo o uste direto n.º 1 stribuição de el Morato procede observadas em ros de profustratos duros e vídeo subaquá o ecológica mo, fornecendo o ativas e para a ma metodolo ra o avanço do. habitats, o estiproteção e ges segurando a modo pela DQEM. sário concluir o namento do estadas para a su	ea dos Açores da de apoiar o seu 1/DRPM/2022. spécies, habitats eu à identificação águas profundas indidade. Estas e mistos e foram áticas recolhidas dados essenciais avaliação da sua gia robusta de o conhecimento udo incluiu ainda tão eficaz destes anutenção ou o Estes resultados e disponibilizar o spaço marítimo e ustentabilidade a	
Metas 3.º ciclo	indicad nomea	dor proposto p	ara avaliar o D6	C3 e D6C5 pa	avaliar e validar o ira a subdivisão, de espécies pré	

3.4.1. ESTUDO DA DINÂMICA DOS PROCESSOS HIDROLÓGICOS: MONITORIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO ESTADO DO MAR E DAS CORRENTES MARINHAS COM IMPACTE NA SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS, NAS ZONAS COSTEIRAS E OCEÂNICAS

Código	PT-AZO-ME-D7	PT-AZO-ME-D7			D7
Categoria	2.b			Critérios	D7
Objetivo	Aquisição de conhe	cimento			
Implementação	Iniciada	Início	2023	Atraso	0
		Conclusão	2030	(anos)	U
Justificação	Implementação oc	Implementação ocorre como esperado			
Progresso	estando diretamente Adaptação às Altereforço do proces (reforçada em 20 acompanhamento competências técn da equipa e a prepenvolvem o desenverede multiparamét	A implementação desta medida foi iniciada no âmbito do projeto LIFE IP CLIMAZ, estando diretamente relacionada com o desenvolvimento das Ações C – Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas. Foram iniciadas as Ações C1.1, C1.2. com o reforço do processo de capacitação interna e externa da equipa do projeto (reforçada em 2025 com a contratação de 2 técnicos superiores para acompanhamento das tarefas do projeto), focado no desenvolvimento de competências técnicas e operacionais, incluindo o levantamento de necessidades da equipa e a preparação do Plano de Capacitação. As Ações C10.1 e C10.2 que envolvem o desenvolvimento de um modelo dinâmico de gestão oceânica e de uma rede multiparamétrica para monitorização dos padrões oceanográficos e das alterações climáticas encontram-se em fase inicial de desenvolvimento.			
Metas 3.º ciclo					

3.4.5. IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE GESTÃO DE LIXO A BORDO DE EMBARCAÇÕES DE PESCA

Código	PT-AZO-ME-D10-Or	nBoard	Descritores	D40	
Categoria	1.b (não DQA)			Critérios	D10
Objetivo	Reduzir o lixo marinho através da implementação de um sistema de gestão de resíduos nas embarcações, o qual será operado a partir das estruturas portuárias da região e desenvolver ações de sensibilização e divulgação para a adoção de boas práticas ambientais a bordo das embarcações.				
Implementação	Iniciada	Início	(2016)	Atraso	1(0)
		Conclusão	9999	(anos)	1 (a)
Justificação	Orçamento Dificuldades técnic	as			
Progresso	descartadas o principais ori resultados se bordo e de flux 2. Envolvimento cooperação de desperdícios o 3. Desenvolvime soluções para de gestão te unidades de v. 4. Campanhas-p participação promovendo a 5. Capacitação o pescadores, e	s das tripulaçõe que até 2028, rojeto Circular no Atlântico Mélade piscatória e ixo marinho, pição para prático o início da exercis ações que consida: o e diagnóstico ação de levante e em fim de versión de base exos de recolha e direto das como massociações resíduos a borde durante as operanto de infraes a integração de embarcação recolha volunte e sensibilização secolas e operado cia da gestão entribuem para a constituindo um	es e a gestão de esta medida se Ocean – Transiçadio Oriental. O pero o setor marítimos controlos sustentáveis cução do projeto ontribuem diretar da produção de amentos sobre ida (ALDFG/EOL luos associados para a definição em terra. Lunidades piscato es e mestres de o, na entrega sel ações de pesca. Litruturas e circulos resíduos marido a ligação controlos de lixo flutua o ambiental: açiores portuários, responsável do definição de boa o passo relevante	resíduos efetu ja operacional ão do Lixo Ma projeto tem cor no-turístico na ultaneamente de gestão de r o (outubro de 2 mente para o co e resíduos nas as artes de LFG), permitino s à atividade o de boas prát órias: ações de embarcações etiva em portos uitos de recol nhos e portuár om operadore a em portos: ca empresas ma inte e resíduos ões de sensibi reforçando a lit os resíduos ge s práticas de ge na implementa	ada a bordo dos izada em grande arinho para uma mo foco principal redução, recolha a sensibilização resíduos no setor 024), estão a ser cumprimento dos embarcações de pesca perdidas, do identificar as pesqueira. Os icas de gestão a se ena redução de lha: estudos de ios nos sistemas es licenciados e arítimo-turísticas, incidentais. Ilização junto de reracia ambiental erados em meio estão de resíduos ação operacional
Metas 3.º ciclo			o lixo marinho, cional do Lixo Ma		plementação do

3.4.6. AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO TRÁFEGO MARÍTIMO E RUÍDO SUBAQUÁTICO SOBRE OS CETÁCEOS

Código	PT-AZO-ME-D11			Descritores	D11
Categoria	2.b			Critérios	ווטוו
Objetivo	Aquisição de conhecimento; Reduzir diretamente os níveis de pressão existentes no meio marinho.				
Implementação	Iniciada	Início	(2019)	Atraso	0
		Conclusão	2027	(anos)	
Justificação	Implementação o	corre como esp	erado		
Progresso	No âmbito das aç tráfego marítimo) conservação marí seguintes tarefas: 1.1 Metodologia pa o relatório com a ruído subaquático navios de carga e p distância de trânsir ruído subaquático tráfego, ruído de fo metodologia de val 1.2 Caracterização identifica os prince temporal do tráfeg dados AIS (2018–2 dos Açores e 35 Pa 1.3 Metodologia subaquático: dese colisão e exposição ZEE dos Açores. Fo o risco de exposição ZEE dos Açores. Fo o risco de exposição alterações compo exposta. A validação 1.4 Mapas de riscomposta. A validação 1.4 Mapas de riscomposta de cetáce baleia-azul (B. macrocephalus). O para navios de trexposição ao ruído diretrizes TG-Nois acima dos valores mais críticos. As despectados de cetáces mais críticos.	e D5.2 (Monitor nha) do projeto nha) do passageiros. São tos, bem como dabrange toda a ánte, batimetria, lidação e calibra o do tráfego mipais corredores no por tipo de navolvido relatório ao ruído, bem o ram estimadas para definição nvolvido relatório ao ruído, bem o ram estimadas para mestimadas para definição no feffect" – LOBE). Intamentais de o conservativos do estudo cobre 9 ransporte, passa o em diferentes pe da DQEM, ca conservativos de iferenças observativos de	rização de habit LIFE IP Azores fego marítimo e ra caracterizar e dados AIS (Autora consideradas mensidade de navorea de deteção A fundo marinho e ção. arítimo na RAA: a marítimos e corio na ZEE e nas a la Inclui análise de Ilha. de mapas de co que define me como o rigor das probabilidades de como e as diretriza poterminaram-se ruído subaquá scos de colisão e a RAA: baleia-co inheira (B. boro 60% da ZEE (maio ageiros e pesca profundidades e le LOBE, identificaradas reforçam a	ruído subaquát mapear o tráfmatic Identifica nétricas como ios (por hora/k AIS na RAA, intevelocidade do reconcluída co aracteriza a d AMP dos Açordas 15 áreas do pressão e matodologia para previsões do matodologia para previsões de colisão e leta es da DQEM ("e e valores de LC oporção de hegistos acústico: elaboracia exposição ao omum (Balaencias) e cacidado os meses importâncias (Secando os meses importância de ando os meses importância de ando os meses importância de ando subapara de ando os meses a importância de ando subapara de	e problemas de m concluídas as cico: foi finalizado ego marítimo e o ation System) de número, tempo e m²). O modelo de egrando dados de som. Inclui ainda om relatório que inâmica espaçoes, com base em o Parque Marinho nodelo de ruído avaliar riscos de nodelo aplicado à didade, e avaliado Level of Onset of OBE associados a abitat/população os de hidrofones. do relatório com ruído para quatro optera physalus), nalote (Physeter sco foi calculado a letalidade e a GPL). Seguindo as habitat exposto se profundidades
Metas 3.º ciclo	(Até 2030 reduzir	o risco associado	o ao ruído subr	marino através da o para o ruído

4. Conclusões

Apresenta-se na tabela abaixo um resumo do estado de implementação do Programa de Medidas do 2.º ciclo.

	Progresso	N.º	Atraso (anos)	Medidas	
	om ouroo	2	0	Educar e sensibilizar para o meio marinho	
	em curso	2	0	Planos de gestão dos recursos pesqueiros	
v			9	Designar áreas marinhas protegidas no espaço marítimo português	
Nacionais	iniciadas		9	Estabelecer bioindicadores para o lixo marinho	
Nac		5	5	Desenvolver uma base de dados sobre lixo marinho no litoral	
			1	Estudar o risco de introdução de espécies não-indígenas	
			0	Plano de ação para redução das capturas acidentais de espécies protegidas	
			2	Resgate de cetáceos nos locais autorizados para a operação de pesca com arte da xávega	
			1	Utilização de dispositivos de dissuasão acústica na arte xávega	
	iniciadas	5	1	Desenvolver recomendações para reduzir o impacte de EPS e XPS como lixo marinho	
			0	Medidas de proteção das populações de aves marinhas na costa continental portuguesa	
ite			0	Formação dos pescadores para a prevenção e gestão do impacto da pesca no meio marinho	
inen			0	Operacionalização de meios de receção de resíduos / lixo marinho em portos	
Continente			0	Área de controlo de emissões no espaço marítimo português à Organização Marítima Internacional (IMO)	
	concluídas	ae 1	4	0	Plano de afetação para imersão de dragados (PAID)
	Concluidas	_	0	Plano de afetação para energias renováveis offshore (PAER)	
			0	Estratégia coordenada de avaliação, monitorização e gestão de cetáceos na sub-região da Baía da Biscaia e costa ibérica	
			2	Ação para a conservação do boto na ZEC Maceda-Praia da Vieira	
	não iniciadas	4	3	Plano de controlo da gaivota-de-patas-amarelas	
	nao imoladas	•	3	Avaliar o impacte da pesca lúdica na produção de lixo marinho	
			3	Estudo dos vulcões de lama	
	em curso	2	0	Caracterizar socioeconomicamente as atividades no espaço marítimo da madeira	
	emcurso	_	1	Controlo de contaminantes e microcontaminantes antropogénicos nas águas costeiras e o seu impacte nos ecossistemas marinhos da macaronésia	
a			5	Alojamento e partilha de dados da Região Autónoma da Madeira	
ladeir	Madeiniciadas iniciadas		2	Caracterização dos fundos marinhos da Região Autónoma da Madeira	
Σ		3	4	Estudar, identificar caracterizar e georreferenciar os habitats e biocenoses marinhas	
			5	Implementar um sistema de monitorização meteo-oceanográfica (modular) no oceano atlântico circundante às ilhas do Arquipélago da Madeira	
	concluídas	1	7	Programa para a Orla Costeira da Madeira	

	Progresso	N.º	Atraso (anos)	Medidas										
		6	Definição de uma estratégia de compatibilização e de articulação para a implementação da Diretiva Quadro da Água para o meio marinho											
			3	Restauro dos habitats de nidificação e conservação de aves marinhas										
			4	Mapeamento de habitats e biótopos marinhos costeiros (OSPAR e Diretiva Habitats) em áreas marinhas protegidas										
Açores	iniciadas	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	1	Implementar um programa de gestão de lixo a bordo de embarcações de pesca
Ă			0	Avaliar a distribuição relativa, pressões, impactos e aplicação de medidas de conservação e gestão adaptativa em cetáceos e tartarugas marinhas										
			0	Estudo da dinâmica dos processos hidrológicos: monitorização das condições do estado do mar e das correntes marinhas com impacte na segurança de pessoas e bens, nas zonas costeiras e oceânicas										
			0	Avaliação de efeitos do tráfego marítimo e ruído subaquático sobre os cetáceos										

Estratégia Marinha 3.º Ciclo

Diretiva-Quadro Estratégia Marinha